

Turismo, Cidades, Colecionismo e Museus

William Cleber Domingues Silva
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2021

Turismo, Cidades, Colecionismo e Museus

William Cleber Domingues Silva
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Turismo, cidades, colecionismo e museus

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: William Cleber Domingues Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T938 Turismo, cidades, colecionismo e museus / Organizador
William Cleber Domingues Silva. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-942-4

DOI 10.22533/at.ed.424213103

1. Turismo. I. Silva, William Cleber Domingues
(Organizador). II. Título.

CDD 338.4791

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Turismo, cidades, colecionismo e museus” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõem seus capítulos. O volume apresenta relevantes investigações científicas relacionadas ao tema proposto pelo livro.

O objetivo central foi apresentar de forma objetiva e atual estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do Brasil, Portugal e Equador. Os trabalhos que compõem esse volume abordam possíveis relações existentes entre os temas que nortearam as contribuições dos autores: turismo, cidades, colecionismo e museus.

O surgimento e avanço da crise sanitária mundial provocada pela pandemia COVID 19 bem como seus impactos no setor de turismo, nas cidades e nos museus também despertaram relevantes reflexões dos autores.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de disseminar o conhecimento científico desenvolvido por profissionais de turismo e áreas afins atuantes em diferentes regiões do Brasil e do mundo.

Desta forma destaca-se que o título “Turismo, cidades, colecionismo e museus” é uma obra direcionada a profissionais e acadêmicos de diferentes áreas do conhecimento humano. O livro apresenta em seus capítulos temas relevantes para os interessados em se atualizarem em assuntos debatidos pelas ciências sociais aplicadas.

Finalizando considera-se relevante registrar o importante papel desempenhado pela Atena Editora enquanto plataforma capaz de oferecer a pesquisadores e leitores um espaço adequado para apresentação, divulgação e publicação de pesquisas científicas no Brasil.

Desejamos a todos uma excelente viagem!

William Cleber Domingues Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

TURISMO E VIAGENS CULTURAIS *ON-LINE* EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM ESTUDO DE BASE ETNOGRÁFICA SOBRE O PROJETO VIAJAR DE CASA

Karla Estelita Godoy

DOI 10.22533/at.ed.4242131031

CAPÍTULO 2..... 23

INCENTIVOS FINANCEIROS DESTINADOS AO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO DE SÃO PAULO

Aracelis Gois Morales Rigoldi

Graziela Oeste Graziano Cremonesi

Valéria Rueda Elias Spers

Marli Terezinha Vieira

Angélica Gois Morales

DOI 10.22533/at.ed.4242131032

CAPÍTULO 3..... 38

DESAFIOS DA POLÍTICA NACIONAL DE TURISMO: O IMPACTO DA LEI GERAL DO TURISMO NO PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO

Giovanna Adriana Tavares Gomes

Elaine Gomes Borges da Silva

Jane Márcia do Nascimento Teixeira Scorzelli

DOI 10.22533/at.ed.4242131033

CAPÍTULO 4..... 55

O TURISMO DE INTERESSES ESPECIAIS EM ESPAÇO RURAL: POSSIBILIDADES PARA A ATIVIDADE TURÍSTICA PÓS-COVID-19

Carla Oliveira Brito

Janine Santos de Sousa

Sara Caroline Chagas dos Santos

Natalia Silva Coimbra de Sá

DOI 10.22533/at.ed.4242131034

CAPÍTULO 5..... 73

A CIBERMUSEALIZAÇÃO: O OBJETO MUSEOLÓGICO EM DOIS MUSEUS VIRTUAIS BRASILEIROS

Rosali Henriques

Rafael Chaves

DOI 10.22533/at.ed.4242131035

CAPÍTULO 6..... 84

ANOTHER TOURISM IS POSSIBLE: THE SOCIAL AND SOLIDARITY ECONOMY COMMUNITY TOURISM IN AGUA BLANCA

Lucia Dolores Loor Bravo

DOI 10.22533/at.ed.4242131036

CAPÍTULO 7	95
O MARKETING TURÍSTICO DA EMPRESA BRASILEIRA DE TURISMO (EMBRATUR) E A CONCEPÇÃO DE “MULHER BRASILEIRA” EM TERRAS ESTRANGEIRAS COMO MULATAS	
Crislaine Custódia Rosa Kerley dos Santos Alves	
DOI 10.22533/at.ed.4242131037	
CAPÍTULO 8	109
QUESTÕES EPISTEMOLÓGICAS: PARA UMA COMPREENSÃO DO TURISTA HÍBRIDO	
Helio Fernando Lôbo Nogueira da Gama	
DOI 10.22533/at.ed.4242131038	
CAPÍTULO 9	123
WALKING TOUR COMO FERRAMENTA DE POTENCIALIZAÇÃO DA VISITAÇÃO EM DESTINOS TURÍSTICOS PÓS PANDEMIA	
Carla Nou Levita Jaime José da Silveira Barros Neto	
DOI 10.22533/at.ed.4242131039	
CAPÍTULO 10	135
A QUESTÃO DA HOSPITALIDADE FACE A NOVA COEXISTÊNCIA CULTURAL NO TERRITÓRIO EUROPEU CONTEMPORÂNEO: DESAFIOS PARA O FAZER TURISMO	
Eduardo Taborda de Jesus Flavia de Brito Panazzolo	
DOI 10.22533/at.ed.42421310310	
CAPÍTULO 11	152
RESORTS BRASILEIROS: DESCRIÇÃO DO DESEMPENHO DAS VENDAS ENTRE 2016 E 2017, ATRAVÉS DA TAXA DE OCUPAÇÃO, RECEITA MÉDIA E TREVPAR GERAIS E SEGMENTADOS POR AMBIENTE GEOGRÁFICO	
Antonio Carlos Bonfato	
DOI 10.22533/at.ed.42421310311	
CAPÍTULO 12	177
CARTOGRAFIA DO TURISMO: ÓTICA GEOTURÍSTICA E GESTORA DO MUNICÍPIO DE BELÉM – PARÁ	
Lucas Daniel Noronha Ferreira Mozart dos Santos Silva Erick Peuriclepes Rodrigues da Silva Dickson Weverton Sobral de Souza Arthur Jeronimo Santana Aragão Mayara Cobacho Ortega Caldeira Carlos Rodrigo Tanajura Caldeira Anna Júlia Souza Dias Wallace Douglas da Cruz Santos Marcos Gabriel Silva e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.42421310312	

CAPÍTULO 13.....	190
A FERRAMENTA DE ANÁLISE DE DADOS <i>BIG DATA</i> , SEUS USOS NO TURISMO E UMA PROBLEMATIZAÇÃO SOBRE AS POSSIBILIDADES DE SEU USO EM FOZ DO IGUAÇU	
Alfredo Brito Aguiar Andressa Szekut	
DOI 10.22533/at.ed.42421310313	
CAPÍTULO 14.....	211
ACESSIBILIDADE E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO TEATRO AMAZONAS - IMPLICAÇÕES PARA O TURISMO	
Marklea da Cunha Ferst Helen Rita Menezes Coutinho Lucia Claudia Barbosa Santos	
DOI 10.22533/at.ed.42421310314	
CAPÍTULO 15.....	230
ANÁLISE DA GOVERNANÇA EM UMA EXPERIÊNCIA DE TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: APLICAÇÃO DO MODELO MAG DO TBC À ADESCO	
João Gabriel Barrêto Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.42421310315	
CAPÍTULO 16.....	247
TURISMO, PONTA DO CORUMBAU, PROGRESSO E SUSTENTABILIDADE: UMA PESQUISA DE FENÔMENO SITUADO	
Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama	
DOI 10.22533/at.ed.42421310316	
CAPÍTULO 17.....	263
COMUNIDADE QUE SUSTENTA A AGRICULTURA - PERSPECTIVA DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E DA SUSTENTABILIDADE: UM ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE PÉ NA TERRA DE BRASÍLIA	
Juzânia Oliveira da Silva Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.42421310317	
CAPÍTULO 18.....	278
DIAGNÓSTICO DO TURISMO NO DISTRITO DE ITAIACOCA, PONTA GROSSA-PR: ESTUDO TEÓRICO PRELIMINAR PARA O PLANEJAMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL LOCAL	
Luiz Fernando de Souza Natali Calderari	
DOI 10.22533/at.ed.42421310318	
CAPÍTULO 19.....	288
TURISMO DE COMPRAS NA FRONTEIRA JAGUARÃO-RS/BRASIL E RIO BRANCO/URUGUAI: UMA REFLEXÃO SOBRE IMPACTOS DA COVID-19 NA ECONOMIA	
Caio Lucas Rossi Angela Mara Bento Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.42421310319	

CAPÍTULO 20.....	298
VIAGENS E TURISMO: EMÍLIA SNETHLAGE E HELOISA ALBERTO TORRES AS CIENTISTAS E VIAJANTES DA AMAZÔNIA DO SÉCULO XX	
Diana Priscila Sá Alberto	
DOI 10.22533/at.ed.42421310320	
CAPÍTULO 21.....	319
O CONCRETO PENSADO: ALGUMAS CATEGORIAS ANALÍTICAS PARA UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DO FENÔMENO TURISMO	
Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama	
DOI 10.22533/at.ed.42421310321	
CAPÍTULO 22.....	329
DESVENDANDO EMOÇÕES NO MUSEU GRUPPELLI: BREVES APONTAMENTOS CONCEITUAIS	
José Paulo Siefert Brahm	
Juliane Conceição Primon Serres	
Diego Lemos Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.42421310322	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	344
ÍNDICE REMISSIVO.....	345

CAPÍTULO 21

O CONCRETO PENSADO: ALGUMAS CATEGORIAS ANALÍTICAS PARA UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DO FENÔMENO TURISMO

Data de aceite: 22/03/2021

Data de submissão: 09/01/2021

Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama

Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC
Departamento de Filosofia e Ciências Humanas
- DFCH

Ilhéus - Bahia

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4709733J4>

RESUMO: Já foi dito que há tantas definições de turismo quanto os autores que se dedicam ao tema. Isto porque apresenta múltiplas dimensões, mas sua magnitude como atividade econômica geradora de emprego, renda, divisas e lucros faz com que a produção científica da área seja hegemonicamente economicista, com o turismo sendo apresentado coisificado, como objeto de marketing e gestão. De minha parte conceituo turismo como um fenômeno social que se realiza com o deslocamento em viagens de turistas a lugares, expressão da era industrial capitalista moderna que envolve a oferta de serviços econômicos de hospitalidade, cuja racionalidade impacta dimensões espaciais, ambientais, socioculturais, morais e (geo)políticas de países e sociedades, como as comunidades hospedeiras dos empreendimentos. Assim, reconheço a dimensão econômica do turismo, mas rejeito o enfoque meramente positivista e me proponho a pensar o concreto, a manifestação aparente do fenômeno, colocando-o dialeticamente em suspensão para o seu trato ao nível do

abstrato, em busca das estruturas profundas do seu processo de realização societária em constante mutação. Isto é o que trabalho objetiva contribuir, identificando e relacionando algumas categorias analíticas para a análise sociológica, enriquecendo a Turismologia enquanto ciência e a Sociologia do Turismo como campo de saber. Ademais, uma vez que novos termos vêm aflorando em busca do estatuto de conceito, de se tornarem operacionalizáveis como categorias de análise para pensar o real, realçam que o fenômeno turismo merece a atenção das ciências sociais pelas suas próprias características, mas também enquanto elemento central de diversas e profundas mudanças socioculturais e políticas nas sociedades que, ao transformar-se, transformam o fenômeno.

PALAVRAS - CHAVE: Turismo; Sociologia; Imaginário; Turista Híbrido.

THE THOUGHT CONCRETE: SOME ANALYTICAL CATEGORIES FOR A SOCIOLOGICAL ANALYSIS OF THE TOURISM PHENOMENON

ABSTRACT: It has already been said that there are as many definitions of tourism as the authors who dedicate themselves to the theme. This is because it has multiple dimensions, but its magnitude as an economic activity that generates employment, income, foreign exchange and profits makes the scientific production in the area hegemonically economist, with tourism being presented as objectified as a marketing and management object. On my part, I conceptualize tourism as a social phenomenon that takes place when tourists travel to places, an expression

of the modern capitalist industrial era that involves the provision of economic hospitality services, whose rationality impacts spatial, environmental, sociocultural, moral and cultural dimensions. (geo) policies of countries and societies, such as the communities hosting the developments. Thus, I recognize the economic dimension of tourism, but I reject the purely positivist approach, and I propose to think about the concrete, the apparent manifestation of the phenomenon, placing it dialectically in suspension for its treatment at the level of the abstract, in search of the deep structures of its process of societal realization in constant mutation, to which the present work aims to contribute, identifying and relating some analytical categories for its sociological analysis, enriching Tourism and Tourism Sociology as a field of knowledge. Furthermore, since new terms have emerged in search of the concept status, of becoming operable as categories of analysis to think the real, they emphasize that the tourism phenomenon deserves the attention of the social sciences for its own characteristics, but also as a central element of diverse and profound socio-cultural and political changes in societies that, in transforming themselves, transform the phenomenon.

KEYWORDS: Tourism; Sociology; Imaginary; Hybrid Tourist.

1 | INTRODUÇÃO

Já foi dito que há tantas definições de turismo quanto os autores que se dedicam ao tema. Isso porque apresenta múltiplas dimensões, mas sua magnitude como atividade econômica geradora de emprego, renda, divisas e lucros faz com que a produção científica da área seja hegemonicamente economicista, com o turismo sendo apresentado coisificado, como objeto de marketing e gestão.

De minha parte conceituo turismo como um fenômeno social que se realiza com o deslocamento em viagens de turistas a lugares, expressão da era industrial capitalista moderna que envolve a oferta de serviços econômicos de hospitalidade, cuja racionalidade impacta dimensões espaciais, ambientais, socioculturais, morais e (geo)políticas de países e sociedades, como as comunidades hospedeiras dos empreendimentos (GAMA, 2020a).

Assim, reconheço a dimensão econômica do turismo, mas rejeito o enfoque meramente positivista e me proponho a pensar o concreto, a manifestação aparente do fenômeno, colocando-o dialeticamente (GAMA, 2020b) em suspensão para o seu trato ao nível do abstrato, em busca das estruturas profundas do seu processo de realização societária em constante mutação.

Isto é o que o presente ensaio objetiva adentrar e contribuir, identificando e relacionando algumas categorias analíticas para a sua análise sociológica, enriquecendo a Turismologia enquanto ciência e a Sociologia do Turismo como campo de saber.

Ademais, uma vez que novos termos vêm aflorando em busca do estatuto de conceito, de se tornarem operacionalizáveis como categorias de análise para pensar o real, realçam que o fenômeno turismo merece a atenção das ciências sociais pelas suas próprias características, mas também enquanto elemento central de diversas e profundas mudanças socioculturais e políticas nas sociedades (URRY, 2001) que, ao transformar-se,

transformam o fenômeno.

2 | DESENVOLVIMENTO

O turismo nem sempre existiu. Podemos afirmar que, viajantes, sim, mas turistas, não, pois estes se conformarão como expressão de uma classe social específica, em sua origem, e que somente aos poucos designarão uma expressão de massa, mas igual e socialmente datada.

O fenômeno intitulado, na época romântica, por uma nova palavra, por um neologismo, decorre de *The Tour*, termo desconhecido na Europa continental do século XVIII, que nasceu e se desenvolveu na Inglaterra no contexto da Revolução Industrial, início da era moderna do capitalismo. Marc Boyer (2003) percebe aí uma revolução turística em que aristocratas, que concentravam as honras, ameaçados de perder uma parte de seu poder em proveito da burguesia ascendente, entenderam distinguir-se ao exaltar os valores da riqueza ociosa, das viagens sem obrigação, e, para os jovens, a educação recebia seu acabamento com *The Tour*. Acompanhados de seus preceptores, munidos de *Guias*, eles faziam o *tour* da Europa Ocidental.

Ocorre a invenção do “inútil”, ou do exercício da futilidade, do usufruto do ócio não como momento íntimo, mas de prestígio social. O espaço converte-se em atração, agrega-se valor a partir do olhar de uma elite estrangeira, para um “turismo” de elite e para a elite. A longa época do pré-turismo aristocrático realizou uma transmissão do sabor da viagem e do lazer em lugares “exóticos”. A imitação capilar atingiu pouco a pouco o conjunto das pessoas de alta renda e daquelas que tinham uma boa situação socioeconômica e que buscavam prestígio social (BOYER, 2003).

O sujeito social turista, que precede o fenômeno turismo, não vai à busca das coisas ou dos lugares, mas sim em busca de sua imagem; de sua viagem, ele traz mais “boas lembranças” que quer compartilhar do que novos conhecimentos ou impressões (ENZENSBERGER, 1965).

O fenômeno social turismo de grande número, enquanto negócio capitalista a partir do final do século XIX para atender a demanda dos turistas, tendo como principal sujeito histórico o empreendedor e pastor evangélico inglês Thomas Cook, não engendrou um novo discurso ou prática, ou renovou a visão de mundo. Ele reforçou o esquema de desenvolvimento do processo turístico com suas três fases: invenção de distinção; difusão; apropriação dos modelos por camadas inferiores; em seguida, novas invenções de distinção e prestígio social são necessárias (BOYER, 2003). Por isso a lógica dinâmica do turismo é inteligível somente no longo prazo e em uma perspectiva sociocultural.

Não podemos reduzi-la a uma simples cronologia de legislação das férias, ou tampouco descrevê-la como uma marcha inevitável rumo ao advento da sociedade do tempo livre, da “sociedade do lazer” (CORBIN, 1995; DUMAZEDIER, 1962). A história do

turismo apresenta-se como um pêndulo diante da dinâmica das relações sociais no mundo do trabalho e do capital.

De um lado, a civilização tradicional em que o turismo não existe e, de outro lado, a sociedade “pós-industrial” que é qualificada, certas vezes, como “civilização do lazer”; entre as duas, o contexto da segunda revolução industrial em meados do século XIX, quando a duração do trabalho foi máxima e, ao mesmo tempo, os ricos ociosos eram frequentemente turistas.

Uma perspectiva sócio-histórica deve apreender dois fenômenos aparentemente distintos: a história das migrações da minoria desocupada que se considera a elite, e a migração das massas que não têm controle sobre o seu tempo.

Ou seja, dois fenômenos confluíram-se para fazer o turismo de massa contemporâneo: o fenômeno da prática e da invenção elitistas e o fenômeno que produziu o tempo livre, a partir do tempo social. A sua junção exigiu a indignação da população diante da monopolização pelos ricos, geralmente ociosos, dos locais de turismo. Isto aconteceu, principalmente, no período entre Guerras do século XX. A partir daí a diminuição da duração do trabalho é muito nítida, atingindo às vezes a duração da jornada diária, outras vezes o prolongamento do fim de semana, das férias remuneradas ou o advento e disseminação do direito à aposentadoria.

Mas, após a crise internacional do petróleo de 1973 e aos efeitos sociais perversos do neoliberalismo econômico a partir do final do século XX, de certo modo esgota-se a política do Estado de Bem Estar Social em enfrentar o desemprego e, menos ainda, em buscar a realização do trabalhador através do lazer. Ainda assim, o turismo é uma prática e um consumo de massa, com o fenômeno revelando, como um espelho fosco, a estratificação social e as estruturas de poder das sociedades envolventes, tanto emissoras como receptoras dos turistas.

O lazer na sociedade moderna também produz novos sentidos. Atividade espontânea, busca do original como parte do cotidiano, passa a ser cooptado pelo desenvolvimento da sociedade de consumo que tudo que toca transforma em mercadoria, tornando o homem um elemento passivo.

Tal fato significa que o lazer se torna uma nova necessidade. Isto é, no curso do desenvolvimento da reprodução das relações sociais, produz novas atividades produtivas, diferenciadas, com ocupações especializadas que produz um novo espaço e/ou novas formas de uso desse espaço.

Assim, a civilização industrial capitalista moderna com seu trabalho parcelar suscita uma necessidade geral de lazer, e de outro lado, no quadro da necessidade, necessidades concretas diferenciadas (LEFEBVRE, 2000). O fato é que a hora do não trabalho destinada ao lazer não escapa das regras do mercado: transporte, cultura, viagem, tudo vira mercadoria, e esta transforma lugares.

Ademais, o turismo de massa cria uma ideia de reconhecimento do lugar, mas não

o seu conhecimento. Reconhecem-se imagens antes vinculadas, mas não se estabelece uma relação com o lugar, não se descobre seu significado, pois os passos são guiados por rotas, ruas preestabelecidas por roteiros de compras, gastronômicos, históricos, virando um ponto de passagem (CARLOS, 2002).

O tempo do não trabalho faz parte do tempo social, contrapartida do tempo dedicado à produção, mas domina a economia porque é tempo de consumo, daí a importância da indústria turística hoje no mundo, uma vez que enormes setores produtivos se constroem a partir do não trabalho.

A análise do mundo moderno coloca-nos diante de uma série de desafios decorrentes das transformações aceleradas provocadas pelo processo de globalização como produto do desenvolvimento do capitalismo que destrói barreiras e ultrapassa obstáculos, como consequência de sua realização.

Nesse processo o espaço tem papel fundamental na medida em que cada vez mais entra na troca, como mercadoria. Cada vez mais o espaço é produzido por atividades e fenômenos como o turismo, e desse modo praias, montanhas e campos entram no circuito de troca, apropriadas privativamente como áreas de lazer para quem pode fazer uso delas (CARLOS, 2002).

A ciência, a técnica e a informação são elementos estruturantes do bloco histórico em que vivemos, conceituado como período técnico-científico-informacional (SANTOS, 1994), e são decisivos para a globalização e racionalização do turismo.

Os espaços se diferenciam pelo conteúdo de ciência, técnica e informação que possuem. Tal fato imprime novas desigualdades regionais, que são de vital importância para a definição dos fluxos turísticos. A relação entre o global e o fragmento revela a essência do turismo: um não vive sem o outro. Fortalecer as diferenças, expressas pelo lugar, significa alimentar o global. O turismo vive das especificidades, uma vez que as pessoas se deslocam em busca do novo, do inusitado, da aventura, de um lugar (GAMA, 2020c) caracterizado pela sua força identitária.

Mas o espaço produzido pelo turismo enquanto indústria tende a perder o sentido, o significado original, é o presente sem espessura, quer dizer, sem história, sem identidade; neste sentido é o espaço do vazio, da ausência. Estes lugares transformados e descaracterizados são definidos como “não-lugares”: “Se um lugar pode se definir como ‘identitário’, relacional e histórico, um espaço que não pode se definir nem como ‘identitário’, nem como relacional, nem como histórico definir-se-á um não-lugar” (AUGÉ, 1994, p. 74).

O não-lugar não é a simples negação do lugar, mas uma outra coisa, produto de relações outras. Diferencia-se do lugar pelo seu processo de constituição, é nesse caso produto do turismo como “indústria” que com sua racionalidade produz simulacros ou constrói simulacros de lugares, através da não-identidade, como também se produzem comportamentos e modos de apropriação desses lugares. Como num passeio pela Disneylândia, o que importa aí é o trajeto; é ele que dá a sensação do conhecer, no percurso

se sucedem imagens do lugar.

O imaginário da Disney, portanto, não é verdadeiro nem falso, é uma máquina de dissuasão encenada para regenerar no plano oposto a ficção do real: efeito imaginário esconde que não há mais realidade além como alguém dos limites do perímetro artificial (BAUDRILLARD, 2001). A era da simulação vai desse modo eliminando quaisquer referências ligadas à vida humana. Aqui a “indústria” turística, enquanto um fazer específico para lucrar com o lazer, criou um lugar que só existe pela ausência. Para Umberto a Disney é uma alegoria da sociedade de consumo, lugar do imaginário absoluto e também o lugar da passividade; seus visitantes devem aceitar aí viver como autômatos (ECO, 1985).

Contudo, dialeticamente, o espaço é, ao mesmo tempo, estratégia, regulação intentada, forma, comportando representações elaboradas. E, ao reverso, contém conteúdo diversos, adversos, tempos vividos, que não deixa em silêncio a apropriação até a mais fugaz. Trata-se da rebeldia da prática espacial, como obra social, coletiva e individual, que se descobre como obra. Esse espaço apresenta a qualidade irreduzível de sua materialidade, sua qualidade sensível, residual aos jogos da política e da economia (DAMIANI, 2002).

A estrutura sócia espacial é um processo dinâmico e mobilizador da ação social e das formas através das quais esta é representada. A paisagem nos remete a estas formas, vindas de ações passadas e presentes, mobiliando a natureza e competindo com ela também encerra uma associação entre conteúdo e forma, metamorfoseando suas dimensões concreta e simbólica, em que o homem é o mediador entre o que a natureza oferece e o que ele quer dela (LUCHIARI, 2002). A paisagem torna-se, então, mutável, dinâmica, resultado de processos naturais e transformações históricas e sociais. A paisagem, receptáculo da espacialização social, funciona como lugar sagrado da memória coletiva (SHIELDS, 1991).

Disserta-se sobre como as pessoas se distribuem nos espaços da vida, não no espaço geográfico, mas nos espaços íntimos e públicos por onde a existência transcorre no cotidiano (BACHELARD, 1957). Por conseguinte, é preciso, também, considerar os discursos e as imagens que participam da produção da cultura do turismo.

A construção da imagem revela a globalização dos códigos culturais, das necessidades e dos gostos (SILVEIRA, 2002, p. 41). Haveria, ademais, uma globalização do imaginário mediante a qual se exporta “[...] a natureza, o produto ou os indivíduos tomados como marcas, sinais, índices do pitoresco que definem o território” e “essa estratégia é responsável por uma curiosa máscara que permite encontrar, no mundo, a imagem de todos os territórios” (FERRARA, 1994, p. 48). É o que se refere como “mitificação de destinos turísticos” (HIERNAUX, 1996, p. 44). Reconhece-se como tendência a propor destinos sem referências territoriais, vagas imagens com base em estereótipos sumários (KNAFOU, 1992).

O simbólico é um produto cultural que cria tramas fictícias mais duradouras do que

as urdidadas pela frágil realidade. Assim, a cultura gera o simbólico e só pode ser apreendida por meio dele, agarra-se nos seus signos e só pode ser entendida por meio deles (BURKE, 1989; JAMESON, 1994).

O cultural e sua conseqüente realidade simbólica sofre o impacto das transformações de outros eixos ontológicos e das dimensões epistemológicas que são marcantes na História da Ciência: trata-se das categorias do espaço/tempo nas suas peripécias para fundamentar o saber (FERRARA, 2002). Hoje, elas se apresentam em descompasso, em conseqüência da crise da matriz racionalista que se tornou relativa ao perder seu caráter antropocêntrico de raiz renascentista, para aderir à complexa realidade cosmológica do nosso momento científico (IBRI, 1992).

No domínio dessa experiência, no contexto da sociedade em rede, fruto da revolução científica internacional em fins do século XX e que se intensifica a cada instante, em que o turismo fordista convive com a emergência do turismo toyotista, há indícios de uma transformação do fenômeno turismo, o surgimento do turista híbrido (GAMA, 2020c), um novo viajante dotado de mais autonomia, tecnologia e sabedoria, que manipula sua identidade, ora como turista de massa, ora como turista de seguimento - - como o de experiência, ao sabor de suas conveniências, objetivos, segurança e, principalmente, a partir do que seu capital cultural (BOURDIEU, 2000) lhe aufere.

O deslocamento surge como signo de diferença entre espaços e tempos e se manifesta na prática cultural corriqueira que se define através da viagem e do turismo. Porém, dada a metamorfose entre o simbólico e o cultural, entre os signos e os valores dos homens ou a eles atribuídos, viagem e turismo são práticas culturais e signos de valores distintos e divergem quando analisados com base naquelas categorias de espaço/tempo que, virtuais, permitem rever, reinterpretar o deslocamento e suas diferenças (FERRARA, 2002).

Sintetizando, viagem e turismo são deslocamentos que estabelecem não apenas diferenças entre espaços e tempos, mas, sobretudo, criam percepções entre espaços e tempos diferentes.

Desse modo, não se trata da simples experiência de dualidade entre reais que se conformam em dimensões como próximo/familiar em oposição a distante/estranho (IBRI, 1992). Essa dualidade de forças é mais complexa, porque não se trata de uma experiência direta, mas é mediada, econômica e culturalmente, pela visibilidade e seus ícones, seus mitos.

Ainda que convergentes, a viagem e o turismo distinguem-se como experiências sociais da visibilidade marcada social e historicamente (JAMESON, 1986). A viagem corresponde aos deslocamentos espaciais que demarcam suas diferenças concretas a partir das paisagens que revela e, sobretudo, pela visibilidade que, imaginariamente, produz. A viagem é uma missão e o relato exato e pormenorizado é a garantia da volta (PERRONE-MOISÉS, 1992). Do não habitual ao “exótico”, do visível ao tátil, permanece a

instância do estranho, do externo, do público, do outro (ORTIZ, 1995).

O deslocar-se tem um caráter existencial e psicanalítico: à luz do que é estranho, diverso, reinterpreta-se o sujeito que se autodescobre no confronto com o outro, porque lhe permite traçar o limite e encontrar a diferença entre o que é interno e o que é externo, ou seja, o que sobra ou é próprio do outro e, exatamente, a dimensão do que falta no sujeito (LACAN, 1966).

Nesta dimensão, a viagem é uma metáfora das fronteiras entre o subjetivo e o objetivo, entre o imaginário e o concreto, entre a realidade e a ficção. Nessa metáfora, a viagem se desdobra, multiplica-se e se ultrapassa em “viagens”, não necessariamente reais, mas ao nível do universo do imaginário simbólico.

O deslocamento espacial é dominado pela viagem como metáfora de conquista, o turismo é o campo do deslocamento no tempo e se faz visível por meio de signos que o representam (FERRARA, 2002).

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ademais, termos como: “hedonismo imaginativo”; “pós-turista”; “pós-turismo”; “racionalidade/hospitalidade ‘versus’ acolhimento/identidade”; “decriptagem de lugares”; “turismo e neocolonialismo”; “virtualidade, sistemas midiáticos, redes sociais e nova indústria cultural”; “desterritorialização”; “turistificação”; “turismofobia”; “individualização e compulsão coletiva”; “hibridização cultural”; “etnicidade reconstruída”; “vitrine cultural e ‘indústria’ do patrimônio”; “educação para o turismo”; “turismo responsável”; “mobilidades imaginativas”; “turismo informal familiar comunitário”; “viagens, visitas e mobilidades”; dentre tantos que vão aflorando em busca do estatuto de conceito, de se tornarem operacionalizáveis como categorias de análise para pensar o real, realçam que a complexidade do fenômeno turismo merece a atenção das ciências sociais pelas suas próprias características.

Mas, também, enquanto elemento central de diversas e profundas mudanças socioculturais e políticas nas sociedades que, ao transformar-se, transformam o fenômeno, indo muito além do positivismo econômico que, apenas, quantificou-o, definiu-o como objeto de lucro capitalista.

Sua dimensão, ao nível subjetivo, remonta aos antigos viajantes e faz parte do inconsciente coletivo da humanidade e do imaginário simbólico de nosso tempo, que entrecruza diferentes vetores.

O olhar da Sociologia do Turismo é um deles, mas transversal, imprescindível enquanto campo de saber de uma ciência fundamentada em paradigmas centenários que, dialeticamente, explodem-se e reagrupam-se a todo o momento.

A Turismologia, enquanto ciência aplicada, não pode e nem deve prescindir dela; antes, deve valorizá-la nas grades curriculares dos cursos de graduação reservando-lhe, como para a Antropologia do Turismo, o espaço formativo que lhes cabem.

Quiçá, o termo turismo possa vir a ser percebido apenas e densamente como o objeto de estudos que demarca a ciência dos turismólogos, seus estudiosos, pesquisadores e operadores, e o vocábulo Turismologia possa adentrar, definitivamente, no mundo acadêmico e nos dicionários, com os significados que perfaz.

REFERÊNCIAS

AUGÉ, M. **Não-Lugares**. Introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papirus, 1994.

BACHELARD, G. **La Poétique de l'espace**. Paris: Press Universitaires de France, 1957.

BAUDRILARD, J. **A Ilusão Vital**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

BOYER, M. **História do Turismo de Massa**. Bauru: EDUSC, 2003.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. 3a ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2000.

BURKE, P. **Cultura Popular na Idade Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

CARLOS, A. F. A. O turismo e a produção do não lugar. In: YÁZIGI, E.; CARLOS, A. F. A.; CRUZ, R. C. A. (Org.). **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, 2002.

DAMIANI, A. F. Turismo e lazer em espaços urbanos. In: RODRIGUES, A. B. (Org.). **Turismo, Modernidade, Globalização**. São Paulo: Hucitec, 2002.

DUMAZEDIER, J. **Vers une Civilization du Loisir?** Paris: Seuil, 1962.

ECO, U. **La Guerre du Faux**. Paris: Biblio Essais, 1985.

ENZENBERGER, H. M. Une théorie du tourisme. In: ENZENBERGER, H. M. (Org.). **Culture ou Mise en Condition?** Paris: Julliard, 1965..

FERRARA, L. D'A. Do mundo como imagem a imagem do mundo. In: SANTOS, M.; SOUZA, M. A.; SILVEIRA, M. L.(Org.). **Território: Globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec, 1994.

_____. O turismo dos deslocamentos virtuais. In: YÁZIGI, E.; CARLOS, A. F. A.; CRUZ, R. C. A. (Org.). **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, 2002.

GAMA, H. F. L. N da. **Turismo e Sustentabilidade: Um olhar sociológico sobre os lugares Ponta do Corumbau, Brasil, e Havana, Cuba**. Curitiba: Editora Collaborativa, 2020a.

_____. Escolhas Teórico-Metodológicas: A Perspectiva Fenomenológica e Dialética no Percurso da Investigação Sociológica do Turismo. **Marketing & Tourism Review**, Belo Horizonte, UFMG, v. 4, n. 2 (2019), p. 1-33, mai. 2020b. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/mtr/issue/view/357>

_____. A transversalidade do saber: O conceito de lugar e a sociologia do turismo. In: MELLO, R. G.; FREITAS, P. G. de. **Novos olhares sobre Turismo, Patrimônio e Cultura**. [e-book] Rio de Janeiro: **Editora e-Publicar, 2020c**. Disponível em: <https://storage.googleapis.com/production-hostgator-brasil-v1-0-2/102/248102/ZJ2LQxgL/1513049469514998a959789abf41bec4?fileName=Novos%20olhares%20sobre%20Turismo,%20Patrim%C3%B4nio%20e%20Cultura.pdf>

_____. Questões Epistemológicas: Para uma compreensão do turista híbrido. [recurso eletrônico] 16 pp. In: TAVARES, G. (Org.). **Turismo Patrimonial e Socioambiental**. Ponta Grossa – PR: Atena Editora, 2020d. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/2915>

HIERNAUX, N. D. Elementos para um análisis sociogeográfico del turismo. In: RODRIGUES, A. B. (Org.). **Turismo e Geografia: Reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: Hucitec, 1996.

IBRI, I. **Kósmos Noetos**. São Paulo: Perspectiva, Coleção Estudos, 1992.

JAMESON, F. **Pós-Modernismo**. A lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo: Ática, 1986.

_____. Transformaciones de la imagen em la post modernidade. In: GAZOLLA, A. L. A. (Org.). **Espaço e Imagem**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.

KNAFOU, R. L'invention du tourisme. In: BAYLLY, A., FERRAS, R.; PUMAIN, D. **Encyclopédie de Géographie**. Paris: Economica, 1992.

LACAN, J. **Écrits I**. Paris: Seuil, 1996.

LUCHIARI, M. T. D. P. Turismo e cultura caiçara no litoral norte paulista. In: RODRIGUES, A. B. (Org.). **Turismo, Modernidade, Globalização**. São Paulo: Hucitec, 2002.

LEFEBVRE, H. **Production de l'espace**. Paris: Anthropos, 2000.

ORTIZ, R. **A viagem, o popular e o outro**. Mimed, 1995.

PERRONE-MOISÉS, L. Caminha e Gonneville. **Revista USP**, n°. 12. 1992.

SANTOS, M. **Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e meio técnico-científico-informacional**. São Paulo: Hucitec, 1994.

SHIELDS, R. Autour des chutes du niagara: spacialisation postmoderne? **Sociétés**, 33. 1991.

SILVEIRA, M. L. Da fetichização dos lugares à produção local do turismo. In: RODRIGUES, A. B. (Org.). **Turismo, Modernidade, Globalização**. São Paulo: Hucitec, 2002.

URRY, U. **O Olhar do Turista: Lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. São Paulo: SESC, 2001.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 8, 3, 12, 20, 29, 127, 131, 195, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 284, 285

Aracaju Walking Tour 123, 124, 131, 132

B

Base de dados 78, 190, 205, 206

Big Data 8, 190, 191, 192, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 205, 206, 207, 208, 209, 210

C

Cartografia 7, 177, 178, 179, 183, 184, 185, 187, 188

Cibermusealização 6, 73, 76, 77, 82

Corumbau 8, 121, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 327

D

Desenvolvimento Socioeconômico 38, 39, 42, 52

E

Embratur 7, 24, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 193

Epistemologia 108, 109, 110, 262, 277, 305, 317

Espacialização 178, 181, 189, 324

Estâncias Turísticas 23, 24, 28, 31, 32, 34, 35

Estruturação dos destinos 38, 39, 51

Ética 9, 21, 49, 120, 121, 135, 137, 140, 141, 142, 263, 276

F

Foz do Iguaçu 8, 190, 191, 192, 193, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Free Walking Tour 123, 124, 129, 130, 131, 133

G

Gestão 3, 23, 25, 27, 30, 31, 35, 38, 39, 40, 43, 44, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 82, 111, 115, 119, 130, 150, 153, 154, 174, 175, 178, 179, 180, 183, 184, 185, 187, 190, 192, 195, 196, 197, 199, 201, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 231, 232, 236, 239, 240, 241, 244, 245, 246, 266, 267, 270, 281, 286, 287, 288, 311, 315, 316, 319, 320

H

Hospitalidade 7, 67, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 121, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 154, 175, 247, 248, 264, 271, 277, 296, 319, 320, 326

I

Imaginário 3, 4, 21, 61, 95, 96, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 114, 116, 118, 119, 298, 301, 314, 319, 324, 326, 332, 340

Internet 78

L

Legislação 23, 24, 25, 27, 28, 30, 31, 35, 36, 38, 40, 41, 44, 47, 48, 51, 72, 140, 207, 211, 283, 321

Lei Geral do Turismo 6, 38, 39, 40, 41, 45, 47, 50, 54, 178

M

Marketing turístico 7, 95, 96

Mulata Exportação 95, 103, 106

Mulher Brasileira 7, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 108

Musealização 78

Museologia 78

Museu da Pessoa 73, 77, 78, 79, 80, 83

Museu das Coisas Banais 73, 79, 80

Museu Virtual 73, 76, 77, 78, 79, 80, 82

O

Objeto museológico 6, 73, 74, 77, 78

P

Patrimônio 78

Patrimônio Histórico 8, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 222, 226, 227, 228, 310

Pessoa com deficiência 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 226

Planejamento Turístico 53, 54, 126, 129, 188, 278

Política Nacional de Turismo 6, 38, 40, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 53, 96, 97, 128, 193

Políticas públicas de turismo 23, 24, 25, 26, 30, 32, 35, 36, 44, 49, 51, 52, 108, 134, 202

Programa de Regionalização do Turismo 38, 39, 41, 49, 52, 128, 134

Progresso 8, 124, 133, 217, 247, 248, 249, 251, 258, 259, 261, 276

R

Receita média 7, 152, 155, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 171

Recursos Financeiros Turísticos 23

Resorts 7, 24, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Roteirização Turística 123, 126, 128, 134

S

Sociologia 14, 70, 109, 110, 111, 112, 113, 121, 122, 319, 320, 326, 328, 329, 331, 337, 338, 339, 341, 342

Sustentabilidade 8, 38, 49, 52, 59, 118, 121, 126, 195, 232, 241, 246, 247, 249, 258, 261, 263, 265, 268, 269, 270, 271, 272, 280, 281, 286, 327

T

Taxa de ocupação 7, 152, 155, 156, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 171

Teatro Amazonas 8, 211, 212, 213, 214, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 229

Tecnologia 6, 7, 83, 129, 146, 187, 190, 195, 196, 199, 207, 213, 288, 317, 325

Terrorismo 12, 136, 137, 145, 146, 147, 148, 150

Tolerância 130, 135, 136, 140, 141, 142, 144, 149, 150, 151

Trevpar 7, 152, 155, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Turismo 2, 5, 6, 7, 8, 9, 1, 2, 3, 4, 6, 9, 11, 12, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 153, 157, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 220, 224, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 257, 258, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 271, 272, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 308, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 344

Turismo Comunitário 234, 236, 244, 245, 266, 267, 276

Turismo de Base Comunitária 8, 230, 231, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 243, 244, 245, 263, 265, 266, 267, 268, 272, 276

Turismo de interesses especiais 6, 55, 56, 57, 59, 60, 68, 69

Turismo em áreas naturais 278

Turismo Rural 55, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 72, 241, 245, 246, 268, 273, 278, 284, 285, 286, 287, 290

Turismo Sustentável 8, 175, 195, 232, 249, 278, 279, 280, 282, 285, 286

Turismo Virtual 1, 2

Turista Híbrido 7, 109, 319

Turismo, Cidades, Colecionismo e Museus

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Turismo, Cidades, Colecionismo e Museus

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021